

VENDEDORAS DE ESPANTOS

Livro 88

Escritos do eu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



Roberto Curi Hallal



ENTUSIASTA

Sempre fui incuravelmente entusiasta. A rotina nunca me desestimula, a insatisfação não combina encontros comigo, as ideias me felicitam pela acolhida, tento superar a omissão e a indiferença. Inquebrantável decisão me faz ver as coisas desde um ângulo otimista, altruísta. Tenho opinião sobre as pessoas e a vida, opinião esta que cuido para não se debilitar. Os pequenos obstáculos me irritam, traições e mentiras também. Tento emancipar-me das maldades, das tentações e das manipulações, luto para aliviar-me de seu peso.



VIAGEM

Busco a mim mesmo como se tratasse de um quadro remetido ao futuro. Movo-me sem ganhar terreno, esforçando-me para frente, sem progresso aparente. Vejo meu rosto entrando e saindo do tempo ou do espaço, ora desvanecido ora apagado.

TELINHAS

Ninguém suspeita, ninguém poderia conhecer o assunto por tratar-se de algo insólito, por ser demasiadamente pesado, preciso compartilhar, rompendo a promessa do silêncio. Embora use da discreta prudência, vi um andar cadenciado, revelando passos cumprindo ordens em direção a uma rota pré-programada, tratava-se de uma pessoa apática, quase inerte, olhando incessantemente para uma telinha, compulsivamente carregada e acolhendo todos os sentidos sem outros interesses que não fosse aquele de buscar ali o que ali não estava; sempre numa densa inalterabilidade contrariando minha popular noção sobre a aproximação de estranhos.



AS PORTAS DA CASA

As portas da casa estão tristes, elas não se abrem nunca. O silêncio ocupa o lugar dos passos, dos risos, os lamentos competem com as alegrias, o alvoroço

briga com a ordem, os testemunhos com as omissões, a mentira com a revelação, o mistério com a realidade. As palavras perderam sentido para converterem-se em vapores que obedecem ao vazio, ao artificial. O espetáculo se disfarça de comemoração, enquanto as opiniões permanecem no lugar das verdades que não se atrevem a permanecer na casa onde se repetem cerimoniais ilusórios tentando recuperar o tempo e o espaço perdidos.



TODAS AS FERIDAS

Lido com feridas espontâneas e provocadas, agudas e atômicas, crônicas e perseverantes, fatais e ocasionais, contaminadas e esterilizadas, misteriosas e conduzidas, anônimas e assinadas, sofridas e negadas, simples e combinadas, todas injustificadas todas doídas, todas guardadas e memorizadas para sempre, todas transportadoras de dolorosas vivências.

FRONTEIRAS

Conduzi meu olhar até o ponto em que parecia esvanecer-se na fronteira entre o céu e a terra, entre uma imaginação linear e a realidade imune aos meus sonhos.



CERTAS CELEBRIDADES

Amigo, desertores são outro assunto, bem mais complicado. Nada fizeram para incentivar meu espírito. À medida que me tornam menos inocente e mais sujeito das maldades, enquanto foram celebridades auto inventadas, a soberbia aumentava. Foram como monumentos à desgraça, a vida ficou suja perto deles à custa de crueldade e corrupção. Quanto mais pessoas honestas circulavam ao seu redor mais obstruídas as suas orlas. Afastaram-se anunciando molestados pelo uso inadequado da honestidade de alguns.

COMO HISTÓRIAS

Ávido de entusiasmos, elaboro garantias recordatórias que envolvem alimento, sentimento e memória inertes como estandarte capturado ao tempo. São e ficam como histórias que não contam seus mistérios nem seus segredos.



MOVIMENTOS PERPÉTUOS

Sinto perfumes diversos sobre os efeitos do ar e dos vazios carnavais transportados para o universo encantado dos nascimentos e das mortes.

CAVANDO A PRÓPRIA COVA

E recomeçam a luta, eternamente presente, envolvendo, tramando, desgastando, rasgando propostas, alterando contratos, falsificando assinaturas, inventando currículos, mentindo sentires. Carregam tudo debaixo da omissão, estremezem e mutilam, escondem e embargam. Bombardeiam velhos, crianças, reinventam fronteiras, vingativos destilam bombas atômicas, não se importam com seres humanos, muito menos com seu próprio destino. Lançam onipotentemente certos e sem perigos, constroem as próprias covas, depois a quem acusarão?



GUARDO NO BOLSO

Guardo no bolso uma amostra das práticas-do-bem-querer. Uso em caso de emergência naqueles dias em que o gato preto cruza, quando encontro aquele sujeito: - o “missa de sétimo dia” - que resolve exercer seus pronunciamentos de extrema-unção, que o ônibus invada a calçada e o caroço da azeitona se intrometa na empada.

AValiação DE RESULTADOS

Continuo com as mesmas saudades, não mudei. Mantenho um fôlego próprio da idade, a cabeça muito bem obrigado, quilometragem revisada. Venho mantendo os mesmos quilos excessivos, continuo não aceitando certas visitas que desmontam a minha paciência que já é escassa. Estou inaugurando, aos 73, óculos para ver de perto e dispensando para ver de longe. As lembranças lotam todas as saídas de emergência e o joelho direito anda falseando. Infelizmente, sigo sonhador e romântico. Prefiro me cansar a descansar, o que deixarei para depois quando ele for eterno.



TOMO DISTÂNCIA

Tomo distância da razão.

VAZIOS

Durante vários anos estive pensando na maneira de ir-me. Sabia os caminhos principais, somente não queria deixar vazios.



NUVEM DE ABUTRES

Uma densa nuvem de abutres se alimenta da minha paciência, testando minha tolerância. Sigo firme adiante pensando no tempo que me resta para viver. Dedicarei minhas horas para quem valha mais a pena. Não vou renunciar à minha única vida.

CAVALO DE PAU

Minhas façanhas imaginadas eram quase reais. Não esperem de mim grandes declarações, apenas restauro as funções de menino e brinco com as pequenas invenções, com preciosas sucatas de antes. Viajo com os olhos e me encontro com o cavalo-de-pau a minha espera, no mesmo pátio onde o deixei. Meto a mão no tempo e ele me retorna à vida.



TORMENTAS

Como costumava ocorrer com as tormentas, grandes barulhos ainda me assustam. Surpreendentes me invadem atacando a minha paz, deixando meus medos a descoberto.

LIVRO-ME DA PRESSA

Livro a minha alma do descontentamento. Dou-me a liberdade de escolher, o que me satisfaz, de controlar o que digo, de desejar o que posso, e de não ter pressa em partir.



REMINISCÊNCIAS

Afetos atrapalham as minhas reminiscências que saem de uma abstinência para socorrer vazios que vagueiam dentro de mim, despejados como sentimentos de uma época em que eu adorava viver.

SOU INGENUO

Sou ingênuo por opção, por dedicação, por convicção. Prefiro confiar e deixar a responsabilidade da confirmação ou não ao outro. Não quero fazer minha a prova que não me pertence. O tempo sempre confirma quem é quem e nos ensina a seguir confiando ou de quem desconfiar.



MAIS, MAIS

Eu queria ter dado mais beijos, mais colos, mais sorrisos, menos lamentos, mais tempo; dei suficientes, mas queria ter dado mais, mais, bem mais.

O QUE NÃO FOI DITO

Apesar de tudo o que não foi dito ainda. Consigo sair da cama condenado a certas reuniões enfadonhas, com gente da pior espécie, e eles ainda estão por aqui, porque não sabem o quanto dói, nunca sentiram a dor alheia, e porque vivem todos os dias sem pensar no próximo. Cuidar cansa, abandonar nada custa.



ESSE ESTADO DE COISAS

Hoje a vida me encontrou com a esperança um pouco avariada, revoltado com esse estado de coisas, de gente que tenta me convencer de que viver não é tão bom assim, que ainda vou me dar mal com a minha ingenuidade, que meu próximo projeto será um fracasso, que ainda não vi o quanto o mundo não presta, ou o quanto a humanidade é ruim.

ÊXITOS

Os meus desejos sempre caminham à frente dos meus atos. Meus desejos são absurdos, ousados. Mas ainda sou capaz de fazer o que gosto. Ouço repetidamente que o que eu quero é difícil de fazer. Adoro acabar com isso fazendo o que quero.



FERIDAS E CICATRIZES

Enfim, começam a aparecer as primeiras cicatrizes, as feridas cedem. Sou incapaz de saber se total ou parcialmente. Com os bordos recortados, elas aparecem e desaparecem. Sou incapaz de compreender seus ritmos, que são tal qual cometas. Inquietos, vão e vêm, periódicos, não se satisfazem com a amnésia nem com a memória. Vão com o tempo: sem avisar.

PARA O INFERNO

Hoje gostaria de mandar para o inferno algumas pessoas que há anos aturo. Amarrá-las a algum objeto esférico de longo alcance, enviá-las sem devolução.



NAS MINHAS CRENÇAS

Acordei de um dormir profundo, sem sonhos, sem personagens, sem culpas. É uma lástima que esses falsos indicadores insistam em lograr espaço nas minhas crenças.

CONTRA DEMONIOS

Quando durmo à tarde, acordo lutando contra demônios, e uma horda de maus-humores se apossa de mim, surpreendendo-me com suas declarações, suas irritações. Entram pela tarde adentro.



PORTAS

Vi todas as portas abertas como se esperando quem as cruzasse. As portas são incógnitas, madeiras longínquas de lá trazidas, se abrem para passagens, se fecham com missão de resguardo.



TRAGO FERIDAS

Trago feridas de cura lenta, afetadas, do passado.

ENSAIO ESQUECIMENTOS

Desde que nasci ensaio esquecimentos. Sigo as instruções, baixo a cabeça, calo a voz, finjo bom proveito, sei quando não vai dar certo, eu sempre sou o primeiro a ver.



EMBARCO EM UM NOVO DIA

Antes de desembarcar em um novo dia, não havia mais ninguém acreditando, só eu, assistindo as majestosas mentiras, descarregando os meus sonhos entre inférteis, estéreis querendo me confiscar as esperanças. Escondo as últimas reservas, temo um assalto coletivo. Saí pela porta, enfiado debaixo do medo, ignorando o que estava encomendado para mim.

DESGOSTO DESSA GENTE

Desgosto dessa gente que questiona minha saúde mental. Vivem de falar besteiras básicas. Eles me acusam de uma doença contagiante: sonhador, perigoso. Efeitos colaterais me expõem a ser considerado idiota, atrasado, fora de propósito. Eles, essa gente, me condenam porque não me importo com o que eles pensam, até porque eles não pensam, opinam porque copiaram, aprenderam de ouvido. Como não me faz sentido a companhia dessa gente, sigo-me referente de mim mesmo, pelo menos sigo me inventando.



A DELICADEZA

Deliberadamente confesso que a delicadeza me comove, ela é tão diferente do que estou habituado que me dá proteção. Tenho vontade de abraça-la e de fazê-la feliz.

NAVEGO NO DESERTO

Navego na noite escura, cercado de mulheres sozinhas e crianças sem pai, de água salgada e esgotos a céu aberto, de postos de saúde sem médicos e de escolas sem rumo e direção, de votos comprados e políticos corruptos, de avós guerreiras e homens embriagados, de soluções provisórias e de trabalho escravo. Navego em um lugar onde o silêncio vale mais que a palavra e a esperança foi desterrada, diante do impossível partiu para buscar emprego na capital.



MEUS NÓS

Escondo meus nós e as emoções como reservas para o futuro que está aqui ao meu lado cutucando o meu diário, infiltrando-se numa fantasia romântica que não devo mais usar.

PRECISO COMPANHIA

Confessei precisar de uma companhia que me ilumine em silêncio, um amigo me sugeriu comprar uma mesinha de luz.



EVOCO SILÊNCIOS

Evoco silêncios para pensar, sussurro para não me confundir na pergunta e na resposta, no passo seguinte e no ar que respiro. Falo desde dois anos de idade quando entendi que havia segredos, que não me apetecia desvendá-los, que me contaram uma parte e omitiram todo o resto, que só alguns cumprem e os outros ficam na promessa, que as palavras servem para mentir ou garantir, que um valor pode ser tratado como qualquer coisa.

Quando entendi, vi o nascedouro do espanto.

FÁCEIS

Fáceis são as palavras ditas sem sentido, os ruídos, as banalidades, as burlas. Difícil é dar sentido ao silêncio, ao vazio que antecede à criação e à paz.



O JUA ME DEU

O Juá me deu um novo sentido à água potável, à população enganada e esquecida, à desertificação, ao ônus sem bônus, deu-me novos sentidos à dor e ao valor.

DESEJOS EM DESUSO

Aproveito esses desejos em desuso e divulgo monólogos que brotam aos borbotões desembocando em expansões penetrantes. Sigo igual no essencial, minha solidariedade atual procede de impossibilidades adiadas, de generosas amorosidades que se esconderam envergonhadas no esquecimento.



CADA DIA

Cada dia que passa a violência chega mais perto de mim, mora ao lado, dois andares acima, na esquina, no ônibus, no Banco, no comércio, nos impostos. Cada dia a violência é mais banal e fria, sai dos pequenos delitos e se instala nos governos, nas finanças, nos bares, dentro das garrafas, no pó do idiota que o cheira, na erva que a queima. A violência embarca no carro que atropela, no ônibus que capota, na afirmação adulterada e no alimento processado. A violência que me cerca desobedece a todas as recomendações.

EU TARDIAMENTE ADMIRADO

Causa-me admiração que uma época sem valores, de um supremo tribunal abrigando venais excluindo a honestidade. Este privilégio sequencial, o poder político elege quem os proteja em suas falcatruas, uns vendem a alma e outros a compram. Eu, ingênuo, me confesso, acreditei na Justiça. Descubro que ela vale para os poderosos, honestos ou não, geralmente não. Enalteço a honestidade daqueles que são capazes de renunciar à compra e a venda. Ela, a Justiça guarda o nome, mas funciona igual que as ciências, os títulos e as comendas, as academias. Farsas, muitas fartas, puras farsas.



PACIENCIA EMPRESTADA

Preciso de uma paciência emprestada, alugada, que eu saiba ninguém se dispõe vender. Preciso deixar de pensar no passado, ter um pouco mais de coragem e calar a boca quando não escutado. Preciso encontrar interlocuções, os frutos e as árvores que plantei no deserto do Juá. Muitas vezes preciso tratados de paz e em outras vezes declarar algumas guerras.



Roberto Curi Hallal

